

Medidas morfométricas para avaliação da qualidade dos dígitos de vacas Holandesas

Bruno Alcantara Sampaio Pinto^[a], Muriel Magda Lustosa Pimentel^[b], Regina Valéria da Cunha Dias^[c], Tatiana Leite Barbosa Araújo dos Santos^[d], Ilanna Vanessa Pristo de Medeiros Oliveira^[c], Felipe Venceslau Câmara^[c], Rivaldo Bruno Medeiros de Lucena^[d]

^[a] Médico Veterinário

^[b] Centro Universitário Cesmac (CESMAC), Maceió, AL, Brasil

^[c] Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal, Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), Mossoró, RN, Brasil

^[d] Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), Mossoró, RN, Brasil

*Autor correspondente

e-mail: regina@ufersa.edu.br

Resumo

Medidas de tamanho e conformação dos cascos têm sido utilizadas para definir a qualidade do casco bovino, contribuindo para seleção genética e verificação da saúde dos cascos. Este estudo foi realizado com o objetivo de verificar a morfologia dos dígitos de vacas e avaliar se estas apresentam ou estão predispostas a lesões que possam prejudicar sua produtividade. Para a realização do trabalho, utilizou-se 17 vacas da raça Holandesa da UFERSA, criadas sob sistema de criação semi-intensivo. Os cascos foram limpos com água corrente e escova. O podogoniômetro foi utilizado para avaliar os parâmetros: altura de talão, altura de casco, comprimento da parede dorsal do casco (CP), comprimento da sola (CS), comprimento diagonal (CD), ângulo do casco. Os dados foram avaliados utilizando-se média aritmética, desvio padrão, coeficiente de variação, variância, mínimo e máximo, porcentagem e quiquadrado, teste t de Student para comparações múltiplas. Todas as análises foram realizadas considerando nível de significância de 5%. Os valores de altura de talão, altura de casco e ângulo dorsal não apresentaram diferença ($P < 0,05$). A mensuração do CP mostrou diferença estatística quando comparado os dígitos mediais esquerdos ($9,22 \pm 0,51$; $8,16 \pm 0,93$) dos membros torácicos e pélvicos, respectivamente. Valores similares foram encontrados em estudos sobre a morfologia dos cascos de vacas Holandesas mantidas sob sistema semi-intensivo, com médias de CP dos dígitos mediais de 9,05 cm para os membros torácicos e 8,40 cm para membros pélvicos. Esse parâmetro possui menor influência na incidência de lesões nos cascos, pois não interfere no aparecimento de lesões; entretanto, é uma variável importante para caracterizar a morfologia do casco. O comprimento de sola

(CS) apresentou diferença ($P \leq 0,05$) no dígito medial esquerdo ($11,90 \pm 0,86$) do membro torácico entre os animais com e sem deformidades. Encontrou-se média de 12,82 cm do CS para os dígitos mediais dos membros torácicos de vacas Holandesas. Apesar de haver diferença significativa, a média de CS encontra-se dentro dos valores de referência (11,5 cm) para a raça. No CD, o dígito medial esquerdo ($12,72 \pm 1,03$) e o medial direito ($12,64 \pm 1,20$) do membro torácico apresentaram diferença estatística entre animais com ou sem alterações morfológicas. Esses valores são similares aos encontrados na literatura, que afirma que os valores de CD para vacas da raça Holandesa são em média de 10-13 cm. O aumento no CD pode estar relacionado com a idade, pois quanto mais velho o animal, maior o CD de seus dígitos. Contudo, valores elevados de CD podem estar relacionados à falta de desgaste adequado do dígito e casqueamento periódico nesses animais. As medidas morfométricas ungulares foram importantes para avaliar a qualidade dos dígitos dos animais.